

O PRÊMIO INTERAÇÕES ESTÉTICAS: EXPERIÊNCIAS DE DIVERSIDADE E DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL NA REGIÃO NORDESTE

Ana Teresa A. Vasconcelos¹

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir o Prêmio Interações Estéticas-Residências Artísticas em Pontos de Cultura, fruto de uma parceria entre a Fundação Nacional de Artes e a Secretaria de Cidadania Cultural/MinC, como uma política pública de fomento e difusão de experiências de diversidade e democratização cultural. Para isso, serão analisados os perfis dos projetos contemplados na região Nordeste durante as edições de 2008 e 2009 deste prêmio.

Palavras-chave: Prêmio Interações Estéticas, Funarte, região nordeste, democratização cultural, diversidade cultural

“o que define a diversidade e a desigualdade... é exatamente o que fazemos com nossas diferenças.”²

1. Introdução

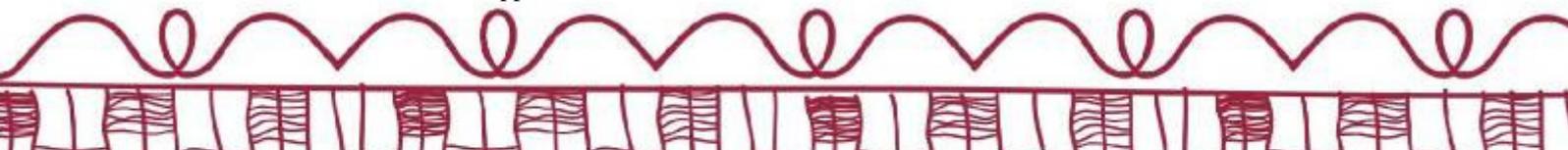
A construção de políticas públicas de cultura que atendam às demandas da sociedade de forma a garantir a valorização da diversidade cultural e a promoção do processo de democratização da cultura em âmbito nacional tem se tornado eixo norteador das discussões nas principais mesas de diálogo.

Segundo Bernard (2005)³, a diversidade cultural pode ser definida por cinco palavras: diversa, cultural, dinâmica, resposta e projeto. Ela é diversa no sentido de tomar uma direção diferente, separar-se, afastar-se. Ao mesmo tempo, é também

¹ Mestre em História – UFF. Administradora Cultural da Fundação Nacional de Artes. e-mail: anavasconcelos@funarte.gov.br.

² BARROS, José Márcio e ZIVIANI, Paula. “Equipamentos, meios e atividades culturais nos municípios brasileiros: indicadores de diferenças, desigualdades e diversidade cultural” In: CALABRE, Lia (org.) *Políticas culturais: reflexões e ações*. São Paulo: Itáu Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009 – p.112.

³ BERNARD, François de. “Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural”. In.: BRANT, Leonardo (org.) *Diversidade cultural. Globalização, efeitos e perspectivas*. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005 – pp. 73-79.



cultural e dinâmica porque está relacionada a uma atividade de produção viva, voluntária, perene e diversificada. É ainda uma resposta política, social e econômica na medida em que se configura em algo que suprime, mantendo e recriando um movimento de cultura mais adiante. Além disso, a diversidade cultural está integrada em projetos políticos, administrativos que consistem em um conjunto coerente e sistemático de análises e de teses partilhado por uma mesma comunidade de interesses.

Barros e Ziviani (2009)⁴ nos mostraram que há múltiplas interpretações sobre o conceito de diversidade cultural. A primeira delas está relacionada à uma visão romântica expressa nas idéias de capacidade de expressão de um povo ou pluralidade de práticas culturais que devem ser protegidas. A segunda aborda o tema a partir de uma avaliação crítica trazendo embutida as noções de conflito, divergência e oposição. Porém de maneira geral, o conceito remete a direitos culturais como integrantes dos direitos humanos.

Ao analisarem a distribuição de equipamentos e atividades culturais no Brasil, Barros e Ziviani (2009) perceberam que as ações do Ministério da Cultura tem forte influência sobre a elaboração de estratégias de ação e gestão pública de cultura nos municípios brasileiros apesar das dificuldades de articulação entre os poderes federal e municipal.

Como apontou Botelho (2000)⁵, a discussão a cerca do financiamento de atividades de caráter cultural tem uma dupla vertente. Na primeira, estão aqueles que defendem o apoio do Estado como fato indiscutível, já que arte e cultura fazem parte da identidade de uma nação. Na segunda, encontramos os que acreditam que a cultura é um negócio como outros quaisquer, devendo assim se submeter às regras do mercado.

O financiamento da cultura deve ser analisado em conjunto com as políticas culturais, posto que são estas que devem determinar as maneiras pelas quais os objetivos serão atingidos. E, neste caso, o Estado possui um papel estratégico de regulação, promoção e fomento as políticas públicas.

Ao mesmo tempo, estas políticas devem ser capazes de promover um processo de democratização cultural. Neste caso, democracia cultural está ligada à idéia de acesso. Ribeiro (2007)⁶ compreende o acesso não como uma questão numérica, ou seja, mais pessoas irem a museus, exposições ou espetáculos de dança, por exemplo. Para

⁴ BARROS, José Márcio e ZIVIANI, Paula – p. 113.

⁵ BOTELHO, Isaura. Romance de formação: Funarte e política cultural, 1976-1990. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000 – p.31.

⁶ RIBEIRO, Renato Janine. *Cultura que transforma*. Disponível em <http://www.blogacesso.com.br/?p=43>. Acessado em 20/02/2010.

ele, o acesso está relacionado à experiência, em outras palavras, a possibilidade de mais pessoas terem “*experiência intensa de ampliação de perspectivas pelo contato com o que é diferente*”. Assim, promover a democracia cultural não significaria levar mais pessoas para atividades culturais, mas ao contrário, buscar assegurar que essas experiências ampliem seus horizontes, agregando valor às suas vidas.

Neste sentido, este artigo tem por finalidade analisar o Prêmio Interações Estéticas como uma política pública de promoção e fomento do processo de democratização cultural e de valorização da diversidade da cultura brasileira, mais precisamente na região nordeste nos anos de 2008 e 2009, na medida em que colaborou na construção de novos saberes, experiências e vivências a partir da troca entre os artistas contemplados e a comunidade do Ponto de Cultura onde foi realizado o projeto.

2. Experimentar e democratizar

O Prêmio Interações Estéticas – Residências Artísticas em Pontos de Cultura, uma iniciativa da Secretaria de Cidadania Cultural/MinC em parceria com a Fundação Nacional de Artes, tem como objetivo apoiar projetos de diferentes linguagens culturais propiciando o intercâmbio e a troca de experiências entre artistas das diversas regiões do país e a rede de Pontos de Cultura.

Ao inscrever seu projeto na seleção, o proponente deve escolher um ponto de cultura em qualquer região do país e a categoria do prêmio na qual irá concorrer, no caso R\$ 15 mil, R\$ 25 mil, R\$ 50 mil ou R\$90 mil. A região geográfica pela qual concorre é justamente aquela onde se situa o ponto de cultura escolhido. Hoje, o país já conta com mais de 2400 pontos de cultura, ação que integra o Programa Cultura Viva e tem por finalidade fomentar e potencializar iniciativas culturais nas mais diversas comunidades.

Em 2008, o edital contemplou 93 (noventa e três) projetos, sendo 28 (vinte e oito) no Nordeste, o que totalizou um investimento de R\$ 775 mil nessa região. Já na segunda edição, em 2009, foram contemplados 127 (cento e vinte e sete) projetos, sendo 36 (trinta e seis) deles no Nordeste com um investimento de R\$ 890 mil. Em termos reais, houve um aumento de aproximadamente 13% (treze por cento) no aporte de recursos.

No que se refere ao número de municípios alcançados pelo edital, houve também uma ampliação neste quadro. Enquanto em 2008 tivemos 14 (quatorze) municípios atingidos, em 2009 este número subiu para 23.

Nº PROJETOS POR MUNICÍPIO/UF			
EDITAL 2008		EDITAL 2009	
Cascavel / CE	1	Aracaju/SE	1
Catolé do Rocha/ PB	1	Barra dos Coqueiros/SE	1
Floriano / PI	1	Cachoeira/BA	1
Fortaleza / CE	2	Camaragibe/PE	1
Juazeiro do Norte/ CE	1	Campina Grande/PB	1
Maceió/ AL	2	Feira de Santana/BA	1
N. S. Socorro / SE	1	Fortaleza/CE	1
Nova Olinda / CE	1	Granja/CE	1
Olinda/ PE	2	Jequié/BA	1
Piaçabuçu / AL	2	João Pessoa/PB	1
Recife / PE	6	Independência/CE	1
Salvador / BA	5	Juazeiro do Norte/CE	3
São Luiz / MA	2	N.Sra. Do Socorro/CE	1
Sobral / CE	1	Natal/RN	2
		Olinda/PE	3
		Palmeiras/BA	2
		Pentecoste/CE	1
		Quixeramobim/CE	1
		Recife/PE	2
		Salvador/BA	6
		Senador Pompeu/CE	1
		Serra Talhada/PE	1
		São Luis/MA	1
		Teresina/PI	1

Fonte: elaboração da autora.

Outros dois fatores merecem destaque no que se refere à distribuição dos projetos por município/UF. O primeiro deles é a concentração de projetos nos municípios de Recife e Salvador no ano de 2008 e a preponderância deste último em relação aos demais no ano de 2009. Estes municípios possuem uma grande oferta de serviços e produtos culturais de acordo com dados do Munic (2006) em comparação a outros pertencentes ao mesmo Estado e que também receberam projetos contemplados pelo edital, como por exemplo Feira de Santana e Jequié.

O segundo fator é a presença de 7 (sete) municípios – Senador Pompeu, Quixeramobim, Pentecoste, Juazeiro do Norte, Nova Olinda, Palmeiras e Independência - que integram o Programa Territórios da Cidadania⁷. Todos os sete municípios localizam-se na região do semi-árido e cada um deles recebeu um projeto. Este cenário nos mostra que parte dos projetos contemplados pelo prêmio foram executados em municípios de grande vulnerabilidade social e com baixo índice de desenvolvimento humano de acordo com as diretrizes estipuladas pelo Programa Territórios da Cidadania, fomentando e promovendo um processo de democratização de acesso à cultural nas suas diferentes formas de expressão. Importa ressaltar que a execução de projetos apoiados financeiramente pelo Estado em municípios com estas características influencia diretamente na economia local, estimulando e fomentando a produção de bens e serviços para a cidade.

No que se refere ao perfil dos artistas premiados quanto ao seu Estado e região de origem comparando com o local de realização dos seus projetos por categoria de prêmio, temos o seguinte quadro:

CATEGORIA	EDITAL 2008		EDITAL 2009	
	Nº PREMIOS	PERFIL PREMIADO	Nº PREMIOS	PERFIL PREMIADO
15 mil	10	Apenas 2 premiados não pertenciam à região Nordeste, sendo 1 do Rio de Janeiro e outro de São Paulo.	16	Apenas 1 premiado não pertencia a região nordeste, sendo este do Rio de Janeiro.

⁷ Instituído pelo decreto de 25 de fevereiro de 2008, o Programa Territórios da Cidadania consiste em um conjunto de ações que visam promover e acelerar a superação da pobreza no meio rural, proporcionando a melhoria das condições de vida, de acesso a bens e serviços públicos e oportunidades de inclusão social e econômica. Os 1854 municípios se agrupam integrando os 120 territórios da cidadania estabelecidos pelo decreto. Em comum, eles possuem algumas características: estão incorporados ao Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais, menor índice de Desenvolvimento Humano – IDH territorial; maior concentração de beneficiários do Programa Bolsa Família; maior concentração de agricultores familiares e assentados da reforma agrária; maior concentração de população tradicionais, quilombolas e indígenas; baixo dinamismo econômico segundo a Política Nacional de Desenvolvimento Regional; convergência de programas de apoio ao desenvolvimento de distintos níveis de governo; maior organização social; maior concentração de municípios de menor IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Ver: Brasília. Decreto de 25 de fevereiro de 2008. Disponível em: <http://www.territoriosdacidadania.gov.br/dotlrn/clubs/territoriosrurais/xowiki/portlets/territorios/pages/folder-chunk>. Acessado em 08 de março de 2010.

25mil	13	Dos 13 premiados, 6 não pertenciam a região Nordeste, sendo todos de São Paulo.	14	Dos 14 premiados, 4 não pertenciam a região Nordeste, sendo 3 de São Paulo e um do Rio de Janeiro. Entre os outros 10, apenas 2 realizaram projeto fora de seu Estado de origem.
50 mil	5	Apenas 1 premiado não pertencia à região Nordeste, sendo ele do Rio de Janeiro. Todos os demais realizaram o projeto no mesmo município/UF de origem.	6	Todos os premiados pertenciam à região Nordeste, sendo que apenas um realizou seu projeto fora do Estado de origem.

Fonte: elaboração própria.

A análise dos dados permite compreender que a escolha por participar da seleção concorrendo pelo prêmio de maior valor não se configurou em fator determinante para a realização do projeto fora da região geográfica da residência do artista ou fora de seu Estado/município ainda que na mesma região.

Ao mesmo tempo, percebe-se que entre os contemplados com prêmios de R\$ 15 mil e R\$ 25 mil há uma circulação/troca maior que a apresentada por aqueles que receberam R\$50 mil. Além disso, é interessante notar que os premiados que realizaram projeto no Nordeste e não residiam nessa região tinham como Estado de origem São Paulo ou Rio de Janeiro.

Assim, podemos perceber que as trocas e experiências culturais se deram basicamente dentro do universo da própria região já que a maior parte dos projetos foi realizada no próprio município de residência do artista premiado. Tal situação, por um lado, dificulta o diálogo entre as diferentes manifestações culturais das regiões do país, mas por outro, possibilita o fortalecimento e a valorização da cultura regional, seja ela o cavalo-marinho, o maracatu ou a dança afro-brasileira, por exemplo.

Por sua vez, a distribuição dos projetos por linguagem artística obedeceu o seguinte cenário durante as duas edições do edital:

Nº DE PROJETOS POR LINGUAGEM ARTÍSTICA/EDITAL		
LINGUAGEM ARTÍSTICA	EDITAL 2008	EDITAL 2009
Artes Cênicas	8	9
Artes Visuais	9	4
Literatura	1	0
Música	7	6
Mídias Digitais	3	9
Artes Integradas	0	5

Fonte: elaboração da autora.

Alguns dados merecem destaque. O primeiro deles é o grande crescimento do número de projetos que trabalharam com a linguagem de mídias digitais ou artes integradas. Paralelo a isto, temos a quase ausência de expressão de trabalhos voltados para a área de literatura, sejam oficinas, contações de história ou leituras por exemplo.

Contudo, neste quadro, deve-se ressaltar as múltiplas possibilidades de experimentar e democratizar ações que conseguem levar novos sons, texturas, cheiros, formas e expressões a comunidades com identidades e histórias tão diferenciadas a partir da realização dos projetos.

Ouvir e interagir em uma oficina de contação de histórias, participar das tradições do cavalo-marinho, fazer parte de atividades de performance de teatro ou dança contemporânea, construir roupas bordadas para o bumba meu boi vivenciando todas as particularidades daquela cultura, ou ter aulas de música em um acampamento rural de sem-terras são experiências singulares que ultrapassam os próprios valores dos indivíduos, possibilitando a formação de novas expectativas.

Como apontou Lopes (2005)⁸, a crescente consciência da importância da diversidade cultural vem trazendo também uma noção de pertencimento múltiplo de cada indivíduo. E assim, os esforços fruto desta parceria institucional, conseguem chegar ao cidadão, foco de toda a política pública, entendida aqui como ações voltadas para manter o equilíbrio ou estabelecer uma nova dinâmica social.

⁸ LOPES, Antônio Herculano. "Diversidade cultural: o que fazer". In.: LOPES, Antônio Herculano e CALABRE, Lia. Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005 – pp.38-39.

3. Considerações finais

Ao longo de suas duas edições, o Prêmio Interações Estéticas, paulatinamente, se consolidou como uma política pública baseada na valorização e fomento à produção dinâmica da diversidade cultural brasileira, promovendo ao mesmo tempo um processo de democratização.

A construção de articulações, propósitos e valores que colaboraram para o fortalecimento desta iniciativa se reflete e se produz a partir da mobilização de artistas, membros de pontos de cultura, agentes culturais e sociedade que apesar das dificuldades formam hoje uma rede de novas experiências, abertura de outras perspectivas e horizontes que agregam sentido a política pública.

Todo este cenário se traduz na percepção das sutilezas e até mesmo delicadezas presentes na formação de uma orquestra com instrumentos de barro constituídas por meninas e meninas do interior do Ceará ou da simplicidade eloqüente de oficinas de artes visuais com adolescentes que constroem o seu “livro” a partir das experiências vividas durante seu processo de criação em Recife. Estes são apenas alguns exemplos de como uma política pública pode proporcionar instrumentos de diálogo e transformação.

Por isso, pensar e construir políticas públicas de cultura eficientes e eficazes significa também refletir sobre seu caráter macro e micro, ou seja, repensar o próprio papel do Estado e suas limitações ao mesmo tempo em que temos de dar conta das demandas sociais e especialmente, da constituição de um sentido público para aquela ação.

Além disso, segundo Calabre (2007)⁹, as políticas culturais no Brasil tem sido percebidas por seu caráter episódico e de evento. O desafio que se coloca é a criação de projetos de longo prazo que superem cada administração através particularmente do envolvimento dos agentes atingidos por estas políticas.

Desta forma, as ações produzidas pelo Prêmio Interações Estéticas não se encerram em si. Elas vão além, pois atingem recantos e cidadãos que até então estavam distantes das políticas públicas de cultura. E apesar de algumas pedras no caminho, as vezes elas não são tão pequenas, o sentido é continuar a caminhada. Experimentando e democratizando o diverso e o diferente.

⁹ CALABRE, Lia. “Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas”. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação ;UFBA, Salvador- Bahia.

4. Referências

BARROS, José Márcio e ZIVIANI, Paula. “Equipamentos, meios e atividades culturais nos municípios brasileiros: indicadores de diferenças, desigualdades e diversidade cultural” In: CALABRE, Lia (org.) *Políticas culturais: reflexões e ações*. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009

BERNARD, François de. “Por uma redefinição do conceito de diversidade cultural”. In.: BRANT, Leonardo (org.) *Diversidade cultural. Globalização, efeitos e perspectivas*. São Paulo: Escrituras Editora: Instituto Pensarte, 2005

BOTELHO, Isaura. *Romance de formação: Funarte e política cultural, 1976-1990*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2000

BRASIL. Decreto de 25 de fevereiro de 2008.

CALABRE, Lia. “Políticas culturais no Brasil: balanço e perspectivas”. Trabalho apresentado no III ENECULT – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação ;UFBA, Salvador- Bahia.

LOPES, Antônio Herculano. “Diversidade cultural: o que fazer”. In.: LOPES, Antônio Herculano e CALABRE, Lia. *Diversidade cultural brasileira*. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005

RIBEIRO, Renato Janine. *Cultura que transforma*. Disponível em <http://www.blogacesso.com.br/?p=43>. Acessado em 20/02/2010.